

Projeto Cluberê educa crianças no bairro de Alagados



Cursos profissionalizantes ampliam as oportunidades de trabalho de 'meninos de rua'

Daniela Paiva

Você alguma vez já foram observar de longe como é um dia de seus filhos na rua? A pergunta feita pela psicóloga Mercedes Cunha, durante um dos muitos debates que retêm as mães dos menores dos Alagados, causou as mais diversas reações. Crises de choro, olhares perplexos, risos nervosos e comentários do tipo "meu Deus, eu nunca pensei nisso deste jeito" demonstraram o quanto dói para qualquer mãe a frustração e a impotência de não poder proteger os filhos dos males do mundo. Assim começou o Projeto Cluberê — a partir da conscientização das mães que, segundo uma delas, foram 'acordadas' para a real dimensão da ameaça a que submetiam os filhos diariamente.

A esperança destas 4.500 famílias já não vem do mar nem das antenas de TV e sim da fé na educação e na construção das oportunidades de desenvolvimento. "Existe um falso conceito de que o pobre não se preocupa com a escola", diz Vera Lazzarotto, coordenadora pedagógica do projeto. Ela embasa o argumento nas estatísticas que demonstram que, apesar dos altíssimos índices de repetência, os pais continuam praticamente obrigando os filhos a repetirem o ano. "A sabedoria popular acredita na educação", insiste.

Pesquisa — Depois de muita pesquisa em campo e uma espécie de recenseamento infantil foi descoberto que na comunidade ocorre o processo de evasão escolar. As crianças precisavam garantir o sustento da família, já que 70% da população do local é desempregada, e exaustas, não conseguem

Oficinas despertam vocações

acompanhar o ritmo da escola. "Evitar a ida para as ruas significa a profilaxia da marginalização" disse. Só em junho do ano passado, 999 jovens entre 6 e 17 anos foram buscar o ganha-pão fora de casa. Saem para fazer biscates, mendigar, catar restos de lixo e acabam trocando de vez a escola pela rua. Na maioria dos casos, o envolvimento com ladrões e/ou tráfico de drogas é inevitável.

"Bolsa" — O Cluberê surgiu como alternativa para conter a crescente marginalização e recuperar o direito das crianças de viverem integralmente a infância e a adolescência. O projeto, iniciado há um ano. Atualmente educa e profissionaliza 230 crianças enquanto outras 150 esperam ansiosas a hora de entrar no programa. A proposta começou a partir do apoio financeiro do governo suíço, através da Cáritas do Brasil — uma entidade com fins humanitários ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O investimento foi da ordem de US\$180 mil e garantirá o desenvolvimento do projeto durante mais dois anos.

Cada criança, além do reforço escolar, das oficinas profissionalizantes — marcenaria, datilografia, conserto de eletrodoméstico, gráfica, silk-screen, aulas de pintura, de artesanato e de música, recebem uma "bolsa" mensal de US\$20. Desta quantia US\$15 são gastos com a compra da cesta básica para a família do aluno, e os US\$5 restantes são destinados ao estudante. "Sem esta bolsa, eles não poderiam estudar, pois a família passaria fome", esclarece Vera Lazzarotto. "Este incentivo tranquiliza as crianças que passam a poder frequentar a escola por prazer", acredita.

Fotos de Marcelo Tinoco



BIBLIOTECA
C. GENIN
C. GENIN
12.09.94
Aquí Solucion 12
ASSUNTO

Os meninos atendidos pelo Projeto Cluberê recebem aulas profissionais nas oficinas de marcenaria, artesanato e pintura, onde se preparam para enfrentar o mercado de trabalho



Trabalho começou em 1977

Campanha incentiva adoção de menores

Há 17 anos, exatamente em 100 jovens da criação comunitária que atendem a mil

Oficinas despertam vocações

Desperdício humano. Há anos este é o quadro social de um país que não aposta prioritariamente no futuro dos jovens. Mas a experiência comunitária desperta e ensina profissões, que abrem horizontes para meninos e meninas sem muitas alternativas. Antônio Carlos dos Santos, 14 anos, quer ser repórter de qualquer jeito, apesar de saber dos baixos salários da profissão. "Na certa, é coisa do destino, mas devemos escolher a profissão por vocação", ensina. A vontade do garoto foi despertada depois de um "ateliê" de imprensa onde foi produzida a revista Erê.

A assistente social Gilmaria Gomes da Cruz, formada pela Universidade Católica e supervisora de cinco estagiárias que auxiliam o processo de acompanhamento individual e familiar dos estudantes do Cluberê, acredita que o projeto é um exemplo a ser seguido. "Pou-

cos trabalhos são desenvolvidos nesta área dos idosos e menores, pois não dão retorno político", afirma. A assistente social mora em Patamares, mas de segunda a sábado trabalha no projeto. "Sou literalmente apaixonada por esta causa", confidencia.

"Em casa a gente já corre perigo, imagine na rua", comenta Maria Santos Matos, que mora em uma das muitas palafitas de Alagados. Ela garante que foi um alívio poder retirar o filho, Sidney Santos Matos, da rua. "Eu mandava ele vender umas coisas por aí, mas morria de medo. Meu coração via apertado, por causa da violência", desabafou. O garoto adora o Cluberê e não sente saudades da época em que vendia picolé na Calçada e em Paripe. "Quero aprender cada vez mais a arte do mestre Aurindo, da marcenaria", disse.

Há 17 anos, exatamente em 1977, Alagados ou a "favela da maré" — como ficou musicalmente conhecida — além de incorporar à colonial arquitetura baiana um novo modelo estético de moradia, conseguiu iniciar um modelo de resistência. Quando o casal Lazzarotto chegou ao local para começar a formar uma comunidade de base, lá existiam apenas 150 famílias. Os bairros vizinhos — Plataforma, São João, entre outros — temiam e discriminavam "o pessoal da beira do mangue". As crianças, na época, eram rejeitadas até pelas escolas públicas da região.

A luta por água, luz e escola uniu a população em torno da primeira organização dos pescadores e lavadeiras. Depois, surgiu a Sociedade Primeiro de Maio, que atualmente congrega quatro escolas comuni-

tárias que atendem a mil crianças, uma creche e o Cluberê (erê, em iorubá, significa criança). "Precisamos que o estado e o município realmente reconheçam e assumam a parte estrutural de nossas escolas", observa Vera Lazzarotto. A instituição conseguiu reduzir os índices de analfabetismo da população menor de 30 anos em 78%, de acordo com a última pesquisa realizada em 93.

Atualmente o déficit habitacional e a explosão demográfica que causam o inchaço das invasões ainda mantêm 1.451 famílias nas palafitas dos Alagados e 4.500 famílias em área já aterrada. "Apesar das precárias condições de vida dos conseqüentes sucesso com a educação através dos leigos", disse a pedagoga. Segundo ela, o êxito da experiência está no método educativo. Mais de

100 jovens da própria comunidade participam do processo de educação que tenta direcionar o ensino — a partir da realidade vivida pela comunidade — às necessidades do bairro.

Avaliações constantes, treinamentos e debates aliados à síntese das propostas pedagógicas de Paulo Freire, Celestin Freinet e Makarenko norteiam as ações dos professores. A superatividade, a criatividade, a necessidade de expressão das crianças são estimuladas também através das técnicas de psicodrama pedagógico. "As necessidades lúdicas também precisam ser satisfeitas", disse a especialista. O incentivo à pesquisa, o amor aliado à aprendizagem e o trabalho (que é ensinado nas oficinas) "têm um efeito restaurador de comportamento no mais violento dos meninos".

adoção de menores

Será lançada, em breve, na cidade a campanha de "Adoção à distância" onde cada "padrinho" ou "madrinha" poderá contribuir mensalmente com uma "ajuda" de R\$40. Para ajudar, basta entrar em contato com a Sociedade 1º de Maio nos telefones 398-1190 e 398-8361. O tema da campanha deverá ser o mesmo do projeto Cluberê "Cada menino em sua comunidade é um menino nas ruas da cidade".

Outros auxílios podem ser prestados através de convênios com universidade e outras instituições nas áreas médico-odontológica, psicológica, lazer, fardamento, biblioteca e, principalmente, a merenda escolar, já que, com fome, ninguém vai ou consegue ficar na escola. Outra solicitação da instituição é a possibilidade de estágios orientados em empresa para que os meninos e meninas possam aprofundar a profissionalização.

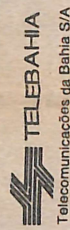
O governo suíço destinou ao projeto uma verba para a manutenção da idéia por três anos visando transformar a experiência em uma instituição auto-sustentável. "Eles acreditam que a sociedade baiana tem condições de dar continuidade ao Cluberê", diz Vera Lazzarotto, coordenadora pedagógica do projeto. O Unicef, A Cidade Mãe, Cbia, a Fundac e a Organização Amílrio Fraterno (OAF) interagem com o projeto. Outros convênios, com o Senai, Senac e a empresa Pedro Felzenburg, estão sendo negociados.

Garotos reproduzem violência das ruas

Apesar dos esforços, 16 crianças do Cluberê retornaram às ruas e começaram a faltar à escola alegando extrema necessidade. Para a pedagogia e mestra em educação, Vera Lazzarotto, essas crianças vão gradativamente perdendo o contato com as raízes e com o sentimento familiar. "O modelo da rua não tem cara e acaba substituindo o pai e a mãe", observa com pesar. "Eles acabam reproduzindo sistematicamente toda a violência que é cometida contra eles".

Casada com o também educador, o italiano Antônio Lazzarotto — integrante do Conselho Municipal da Criança, do Movimento de Defesa dos Favelados e presidente da Associação das Escolas Comunitárias —, a pedagoga cria os dois filhos do casal na própria comunidade. Desde os tempos de faculdade no Rio de Janeiro Vera se dedicou à causa do menor. "Descobri muito cedo que só a troca entre os saberes intelectual e popular constrói", acredita.

"Já ajudei a fundar 14 escolas comunitárias em Salvador", conta. A valorização da criança/aluno como ser humano, o resgate da igualdade na educação e a crença na possibilidade de expandir os dons naturais de cada um fazem parte da "receita" da educadora.



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS DA-1590/94

A Telecomunicações da Bahia S/A — TELEBAHIA torna público que procederá a Licitação sob a forma de Tomada de Preços para serviços fotográficos em contadores de impulsos das centrais telefônicas de propriedade da TELEBAHIA, existentes na Região de Operação de Salvador (Capital), conforme condições contidas no Edital que os interessados poderão ler e/ou obter cópia no Departamento de Serviços Gerais, sito à rua Silveira Martins, 355, Cabula, Mai 4, onde também será recebida a proposta comercial, às 09:00 (nove) horas do dia 26.09.94.

OMICRON PARTICIPAÇÕES S/A

COC/MF 15.239.583/0001-74

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - AGO/AGE

Convidamos os acionistas para reunião das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária a serem realizadas cumulativamente, no dia 19 de setembro de 1994, às 8:00 horas, na sede social da empresa, na Via Urbana, s/nº, Km 3,5, Quadra 02, Cia Sul, Síndes Filho, Bahia, para deliberarem sobre os seguintes assuntos:

- 1 - AGO
 - a) Discussão e votação do Relatório da Diretoria e das Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1993;
- 2 - AGE
 - a) Aumento do Capital Social mediante incorporação da reserva da Diretoria Monetária de Balanço;
 - b) Discussão e votação sobre honorários do Conselho de Administração;
 - c) Alteração do Art. 5º do Estatuto Social;
 - d) Discussão e votação da ratificação da delegação de poderes da Diretoria para as empresas operacionais por esta controladas;

Síndes Filho, 09 de setembro de 1994
FRANCISCO DE SA NETO
Diretor Superintendente

ASSINE O **BAHIA** TEL.: 230-3030



ROBESPIERRE

Dep. Estadual 25112

Competência e Seriedade



MARCELO GUIMARAES

DEPUTADO ESTADUAL 22200

COMPETÊNCIA TRABALHO E SÉRIE